



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



**GT:** Práticas de educação decolonial e Pragmática de resistência

## COLONIALISMO E EDUCAÇÃO: UM PROJETO DE DOMINAÇÃO

Antônio Flávio da Costa Pinheiro

Bianca Pinheiro da Costa

**RESUMO:** Pensar na descolonização da educação, é refletir sobre a desmistificação da consciência que temos hoje, uma vez que fomos formados em um ensino colonizador e tecnicista que permeia e estrutura social. Tanto o ensino colonizador quanto a educação tecnicista foi um projeto muito bem arquitetado pela classe dominante, com o objetivo de perpetuar a estrutura social ao qual estão inseridos, bem como fornecer um ensino que anule qualquer pensamento que vise transformar a configuração social extremamente desigual e pungente que estamos imersos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colonialismo, educação e decolonialismo.

### INTRODUÇÃO

Para discorrer acerca da educação na qual estamos inseridos, podemos mencionar a obra O Legado Educacional do “Longo Século XX” Brasileiro de Dermeval Saviani, onde o autor propõe uma periodização preliminar da história da escola pública no Brasil em duas grandes etapas. A etapa que nos interessa é a última, a “Unificação normativa da educação nacional e a concepção produtivista de escola” (1961-1996).

O período de 1961-1996, é marcado pela concepção produtivista da educação, que constituiu assim, o quarto e último legado da educação no Brasil. Segundo a pedagogia tecnicista, o principal objetivo da educação é aprender a fazer, constituindo assim o caráter mercadológico da educação no país.

As décadas de 1960 e 1970 são marcadas como sendo o período de elaboração de planos educacionais vinculados aos planos nacionais de desenvolvimento com a utilização de metodologia de planejamento. Na América Latina esse planejamento educacional constituiu-se como sendo um



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



instrumento de intervenção governamental que possibilitaria empreender um desenvolvimento econômico e de modernização das estruturas sociais e econômicas.

Nesse período os procedimentos técnicos se sobrepunham à realidade social e as especificidades de cada país, cada comunidade escolar, cada estado e município, e não contemplavam a dinâmica dos processos sociais.

Sobre as metodologias de planejamento, foi utilizada a nacional-desenvolvimentista pelas quais era possível obter uma sequência de etapas, que se distanciava das questões políticas e sociais enfrentadas pelos países. Elas eram muito mais voltadas para procedimentos técnicos, econômicos e também para a formalidade do plano.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do mesmo contexto exposto anteriormente, podemos citar a obra de René Armand Dreifuss para falar de um fenômeno que resultou no estabelecimento de ideias neoliberais na América Latina e conseqüentemente no Brasil devido a figura dos intelectuais orgânicos. Segundo o autor, intelectuais orgânicos é o grupo empresarial composto por integrantes de alto escalão, chamado por Dreifuss de “tecnó-empresários”, que desempenharam um projeto político de grupos interessados pela internacionalização do capital.

Os “tecnó-empresários”, fizeram um verdadeiro trabalho de base para satisfazer os interesses de multinacionais estrangeiras, principalmente estadunidenses. Um dos ofícios desses tecnó-empresários, foi justamente produzir suas próprias corporações, entre elas, podemos citar algumas, como a CONSULTEC, o IPES, o IBAD etc, com a responsabilidade de nacionalizar seus próprios interesses, formando, assim, um grupo econômico burguês no embate pelo poder estatal, que no início da década de 1960, estava nas mãos de João Goulart.

O IPES foi fundado por um conjunto de empresários brasileiros, indivíduos do alto escalão de multinacionais e por alguns oficiais ligados à ESG. A CONSULTEC proporcionou os canais para contornar tanto as agências estatais corporativas tradicionais de articulação de interesses quanto o congresso (DREIFUSS, 1981, p. 86).

Essas organizações conspiratórias propagavam a ideologia capitalista liberal norte-americana em todos lugares que podiam, seja em seminários expostos para a burguesia, na ESC, centros culturais, palestras para grupos estudantis etc. Tais valores também estavam presentes



**IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

**26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL**



dentro do corpo militar, fazendo dessas ideologias disseminadas pelos intelectuais orgânicos, empresários e tecno-empresários, a doutrina de segurança nacional.

Imbuídas pelas ideologias fomentadas pelos estadunidenses, bem como pela classe dominante que manipula o jogo político, a educação empreendida nesse período é permeada pelos preceitos apregoados pela classe dominante nacionais e internacionais. A mercadorização da educação e a perenização da colonização que perpetua grandes problemas sociais, é indício do grande empreendimento da elite de conservar e manter a estrutura social de acordo com seus interesses, aquela em contramão da pedagogia libertadora ansiada por Paulo Freire.

Através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando conformar as massas populares a seus objetivos. E, quanto mais imaturas, politicamente, estejam elas (rurais ou urbanas) tanto mais facilmente se deixam manipular pelas elites dominantes que não podem querer que se esgote seu poder (FREIRE, 2018, p. 198).

Os integrantes que compõem a elite interessada pelo ensino tecnicista, é a mesma elite que colonizou e foi colonizada ao longo do percurso histórico. A influência determinante que os Estados Unidos teve no país no decurso da Guerra Fria é um segundo momento de colonização, não exatamente aquele colonialismo clássico realizado pela Europa, mas que também converteu-se em resultados devastadores com a difusão dos preceitos capitalistas que evidenciam os mesmos padrões de dominação.

Percebemos que tanto o colonialismo quanto o capitalismo estão estritamente associados e que um estimula o outro. Para se desvencilhar desse círculo vicioso de dominação e acentuação das desigualdades sociais, grupos que anseiam pela permanência desta estrutura visam combater ideais como a de Paulo Freire, por exemplo, que assume um pensamento pedagógico puramente político que busca estabelecer a conscientização do aluno em torno da sociedade a qual fazem parte.

Esse conceito de conscientização é fazer com que os estudantes olhem para o cenário social e político em que se encontram, de maneira crítica, bem como entender sua posição de oprimido diante dessa conjuntura. E mais do que isso, é agir em prol da própria libertação e lutar contra a classe dominante, o racismo, a desigualdade social e a todas anomalias que o colonialismo e o capitalismo produziu na sociedade.

[...] Assim como o opressor, para oprimir, precisa de uma teoria da ação opressora, os oprimidos, para se libertarem, igualmente necessitam de uma teoria de sua ação.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



O opressor elabora a teoria de sua ação necessariamente sem o povo, pois que é contra ele (FREIRE, 2028, p. 252).

Em Pedagogia do Oprimido, o autor revela o semblante do colonialismo em torno da educação e sugere como forma de ruptura, uma Educação para a Liberdade. A Educação para a Liberdade propõe o rompimento com o colonialismo presente na educação arquitetada pelas classes dominantes como mecanismo de dominação. Freire, então, apresenta uma visão decolonial, que, em conjunto com a educação que tem como finalidade a prática da liberdade, indica que outra forma de educação é concebível.

Os primeiros passos para se estabelecer uma educação decolonial, é reconhecer os privilégios que desfrutamos, a eminente necessidade de alfabetização e, finalmente, a conscientização dos indivíduos. A proposta de Freire é a construção de uma pedagogia nova, uma que construa canais de diálogo, que seja democrática e principalmente conscientizadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das posturas que podemos desempenhar em torno da pedagogia proposta por Paulo Freire é indicada por Grada Kilomba em sua obra “Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano”, quando a autora faz uma reflexão da semântica em torno da linguagem que usamos cotidianamente. Segundo a autora, a linguagem carrega consigo uma proporção política que revela formas de invisibilização em torno de grupos raciais, além de outros segmentos como gênero e sexualidade.

A conscientização em torno do aspecto linguístico é algo que se deve iniciar no universo pedagógico. Empregar termos comuns nos livros didáticos como “escravo”, por exemplo, perpetua a lógica que faz referência a uma condição natural, ou seja, que os grupos advindos de África foram sequestrados e submetidos ao trabalho forçado e não remunerado devido sua condição natural, que é servir o “homem branco civilizado”. Portanto, substituir a palavra “escravo” por “escravizado” (que remete a uma situação imposta por outras pessoas), é a forma correta a se referir aos mesmos quando pensamos em uma educação crítica e conscientizadora.

Criar consciência nos tipos de colonização é uma maneira de romper com a perenidade da colonização, que se instalou em todos aspectos do que conhecemos como sociedade. Romper com a colonização avassaladora que se estendeu ao longo dos séculos e se enraizou em todos segmentos que conhecemos é um trabalho contínuo e árduo de constante desconstrução. É preciso desconstruir



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



tudo que conhecemos, e como educadores, construir conhecimento com a desconstrução do colonialismo, seja na linguagem, seja na desmistificação da educação eurocêntrica. O colonialismo é uma ferida que nunca foi tratada. Uma ferida que dói sempre, por vezes infecta. E outras vezes sangra (KILOMBA, 2019).

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz & Terra, 2018.

DREIFUSS, René, Armand. **1964: A conquista do Estado: Ação política, poder e golpe de classe**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1981.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2019.

SAVIANI, D; ALMEIDA, J; SOUZA, R; VALDEMARIN, V. **O legado educacional do Século XX no Brasil**. 2017.